

do Sincodiv/RS, Nísio Martins, diz que o problema é que as operações da GM no Rio Grande do Sul, uma das maiores montadoras do mundo, e da Fiat/Jeep, em Pernambuco, demandam manobras logísticas enormes pela distância dos grandes centros de mercado, como as regiões Centro-Oeste e Sudeste. “O objetivo do Hub é integrar gaúchos e pernambucanos através do transporte marítimo feito pela Glovis, aproveitando a demanda garantida pelo fluxo de produção dos veículos dessas duas montadoras, que nos permite criar uma frequência logística”, explica.

Como os custos de frete via navio são elevados, a ideia é possibilitar que outros produtos peguem carona no projeto. “Podemos não só agregar o fluxo garantido da fábrica de Pernambuco e da fábrica de Gravataí, como podemos entregar todos os fluxos de importação e exportação para Argentina”, acrescenta Martins.

O gerente de logística da Glovis Hyundai, Rogério Suzart, conta que a operação da empresa no Brasil consiste em distribuir veículos da Hyundai, mas a ideia é ampliar e contribuir para o crescimento e uma maior eficiência do setor automotivo do Rio Grande do Sul e do Brasil. A empresa surgiu com o objetivo de distribuir veículos na Coreia do Sul, país sede da Hyundai e acabou expandindo sua operação para o mundo inteiro, atuando desde 2011 no Brasil, com sede em Piracicaba, São Paulo.

“Estamos expandindo as nossas operações em diversas frentes, não somente no setor automotivo. Internacionalmente falando, a Glovis integra as 10

maiores empresas de distribuição de veículos, com uma frota de 50 navios roll on e roll off, ou seja, que carregam cargas rolantes e que têm grande capacidade de transporte de veículos, chegando a 5 mil unidades por navio. Hoje, o processo logístico fica concentrado no estado do Espírito Santo, no porto de Vitória.

“Sabemos que, no Brasil, temos uma distribuição e uma infraestrutura logística bem complicadas. Temos que aproveitar de alguma forma os recursos naturais para tentar ser um pouco mais eficientes, seja no modal aquaviário marítimo ou ferroviário”, acrescenta Suzart.

Para o especialista, essa concentração do transporte de cargas no modal rodoviário ocorre pelo fato de que o brasileiro aprendeu e se acostumou a fazer só esse tipo de transporte, por ter apenas esse modal de forma estruturada. “Temos recursos para ampliar mais de 10 mil quilômetros de rios com possibilidade de exploração.” Martins acrescenta que o sindicato formulou a ideia e entregou o projeto, que agora depende do Estado para ser colocado em prática.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, disse que será avaliada a possibilidade de a operação logística de veículos via marítima ser realizada, inclusive com a utilização do porto de Arroio do Sal. “Temos todas as condições, inclusive manifestada pelo pessoal do Portos RS, para que a proposta avance. Por parte do Estado, faremos todo o possível e daremos todas as condições para que o projeto possa se concretizar”, afirmou Polo.



Gestor do Sincodiv/RS, Martins prevê redução de até 70% do juro pelo fundo em comparação a métodos tradicionais

Uso do FGTS pode impulsionar as vendas

Outra iniciativa, chamada Crédito Carnê 1.0, propõe o uso de um percentual do valor do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para financiamento de veículos. O projeto associa duas práticas financeiras: o mecanismo do penhor mercantil e o sistema de crédito imobiliário.

O crédito concedido tem limites vinculados ao valor do veículo, ao saldo do FGTS e ao percentual do salário do trabalhador, e o veículo adquirido serve como garantia do recurso utilizado temporariamente do FGTS, dando equilíbrio e segurança para todas as partes.

O gestor de Projetos Especiais do Sincodiv/RS, Nísio Martins, detalha que, em 20 anos, o trabalhador junta 20 salários, que são retidos como FGTS. Se ele ganha R\$ 5 mil, ele terá R\$ 100 mil na conta. “O financiamento não é de 100% para não sacrificar todo o recurso do Fundo, mas ele vai poder usar um pedaço da conta em

função do perfil do carro.”

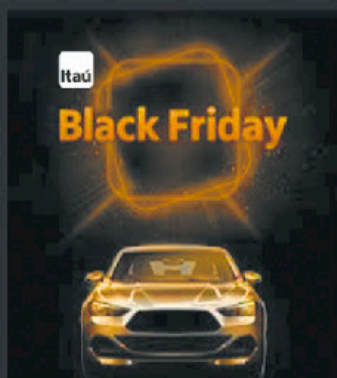
Em um veículo que custe R\$ 100 mil, o trabalhador poderá financiar R\$ 50 mil. Vamos supor que essa pessoa tenha um carro usado que custe R\$ 50 mil, ele entrega o carro e financia os outros R\$ 50 mil pela conta dele no fundo, através de um agente financeiro, assim como um crédito imobiliário. O valor máximo da prestação sugerido seria 10% do salário, ou seja R\$ 500,00 por mês. “Numa operação normal, ele pagaria R\$ 1.650,00 por mês. Metade dos R\$ 500,00 da prestação vão ser aplicados numa conta Selic gerenciada pelo agente financeiro e, no final, quando ele for vender o carro, ele devolve os R\$ 50 mil que ele pegou do fundo acrescido dessa aplicação de R\$ 250,00, o que vai garantir uma remuneração acima do que ele recebe tradicionalmente. Vai render mais e vai voltar para o governo”, explica Martins.

Com a proposta, será possível a

redução de até 70% dos juros, em comparação aos métodos tradicionais do mercado, com parcelas que cabem no orçamento familiar e prazos flexíveis para liquidação do crédito. Tudo isso com a vantagem de que os recursos liberados voltarão para a conta da quitação do financiamento.

O trabalhador terá acesso à linha de crédito com menor custo de juros, a venda de carro 0km será impulsionada, contribuindo para a recuperação do setor automotivo e mais empregos e investimentos serão gerados. “Lançamos a ideia e, para viabilizá-la, será preciso um projeto de lei ou um decreto. Não é simplesmente um resgate para aquisição, pois o valor voltará para os cofres do governo. Fizemos um levantamento e seriam 20 milhões de contas possíveis de serem vinculadas ao programa”, acrescenta o presidente do Sincodiv-RS, Paulo Siqueira.

Continua na página 8



Começou a
Black Friday
Itaú Veículos!

Promoções e vantagens que só
Black Friday
Itaú pode oferecer.

O Itaú reduziu a taxa de financiamento
para você.

acesse: www.itaubank.com.br/black-friday